

A Parábola do Grande Banquete do Senhor, segundo as Escrituras.

“Respondeu-lhes Jesus: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes. Não vim chamar justos, e sim os pecadores, ao arrependimento”. Lucas, 5.31.

Portanto, o Senhor Jesus não se preocupa muito com os que já são seus, os que têm fé e guardam os seus preceitos, mas se preocupa demais com aqueles que ainda estão doentes, espiritualmente falando.

Mas Satanás, ao contrário de Jesus, não se preocupa com os que estão perdidos pelas coisas do mundo, pois esses já são seus, por isso, se preocupa demais com os justos de Deus, na tentativa de também corrompê-los.

Jesus falava das coisas do Céu por Parábolas, para que até os humildes pudessem entender e assimilar os preceitos que ele ensinava e propagava, pois foi exatamente para isso que ele havia se tornado homem da Terra.

As Parábolas eram histórias tiradas do mundo em que Jesus vivia, e eram contadas por ele com o intuito de transmitir, de modo viável e compreensivo e de fácil entendimento até para os humildes, a Verdade de Deus quanto aos procedimentos do homem rumo ao Grande Banquete Eterno no Reino de Deus.

Jesus transmitia as suas mensagens com facilidade usando o método de falar por Parábolas, tanto para os humildes da “ralé” como também para todos os níveis sociais daquela época pastoril. Jesus ensinou vários princípios morais de uma maneira magistral, utilizando ilustrações simples e concretas modo bem acessível a todos, quer fossem ricos ou que fossem pobres, e o sentido dessas Parábolas valem e terão de valer até o Dia da Grande Justiça do Senhor, que na Terra não temos encontrado e jamais a encontraremos, dado a ganância e a usura do homem na desenfreada busca por dinheiro, prestígio e poder mundano. Jesus tinha conhecimento pleno do que acontecia em meio à sociedade e ele sabia quais eram as suas necessidades, espiritualmente falando.

Jesus bem conhecia os fariseus e peritos na Lei aos quais os havia nomeado de sepulcros pintados por fora, mas podres por dentro e de túmulos de cadáveres apodrecidos, pois além de ensinar de modo errado as coisas de Deus, nem por esses ensinamentos viviam, pois além de arrogantes ao extremo, teimavam em enganar. A esses, que se opunham a Cristo, o significado da Mensagem dele por Parábolas lhes parecia algo sem valor, vazio, insalubre, inodoro, pois não acreditavam ser Jesus o Filho de Deus enviado aos homens para ensinar a todos a Boa Nova que propiciava Caminho do Céu, a vida eterna no Grande Banquete da Eternidade Feliz, tudo isso viabilizado pelo Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus.

Jesus sabia que nem por Parábolas conseguiria se faria ouvir pelos fariseus e pelos escribas, pois as Parábolas eram destinadas, substancialmente, aos que queriam ouvir e se interessavam pela Boas Novas do Senhor, tais como as pregações do Sermão do Monte, que surpreenderam vivamente a chamada relé humana, que antes de Jesus se achava rechaçada por Deus, segundo a tradição corrente da época.

Já no seu primeiro sermão, o belíssimo e reformador Sermão da Montanha (Mateus, 5), Cristo insurgiu-se contra as crenças tradicionais, sem excluir nenhum dos Dez Mandamentos, trazendo um novo mandamento: o mandamento do amor, do amor até aos inimigos. Antes

de Jesus, isso seria um preceito inaceitável, ridículo e escandaloso para aquela época, na qual a força física impunha a lei. Em nome do amor incondicional ao semelhante, Jesus destacou vivamente a importância do perdão total, da caridade verdadeira, a importância da humildade e da simplicidade. Desse modo, inicia o grande sermão pregando uma Nova Mensagem, trazendo uma Boa Notícia aos pequeninos desprezados que se surpreenderam, pois jamais haviam ouvido antes promessas semelhantes. Sempre oprimidos pela lei dos fortes do mundo, pela primeira vez os miseráveis, os enjeitados, eram citados numa nova e maravilhosa promessa que destacava, vivamente, a importância que tinham (e que têm) para o Criador os humildes, os pequeninos, os pacíficos, os injustiçados, os abandonados os menos favorecidos e os escravos. Por Jesus Cristo, o Filho, o Senhor Deus Pai manifestava a sua preferência, a sua opção pelos menores da Terra.

“Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”. Promessas de Jesus, em Mateus, 5.

Essa revelação tornou-se uma magnífica mensagem de esperança, principalmente aos homens e mulheres da mais baixa condição social. O Messias de Deus veio resgatá-los da desesperança e do abandono espiritual em que viviam, pois ele, o Cristo de Deus, colocava-se como o protetor deles. Se não tinham direitos na Terra temporal dos homens, passariam a ter alta perspectiva disso no Céu eterno de Deus.

Por meio de suas parábolas Jesus levou aos seus ouvintes a mensagem de salvação. Tal como João Batista havia chamado antes, conclamava-os a se arrependem e a serem, pois o machado da Justiça estava a caminho.

“O machado já está posto à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo”. Mateus, 3.10.

Aos que já tinham aceitado a Jesus como o Messias, como o Salvador Redentor, ele exortava-os a viverem pela fé, pela esperança, pela vigilância e pela perseverança a caminho do Prêmio Final. Quando os seus apóstolos, que viviam com ele no aprendizado cristão, tinham alguma dificuldade para entender as parábolas mais difíceis, Jesus as interpretava suficientemente.

A Parábola do Grande Banquete do Rei:

De novo, entrou Jesus a falar por parábolas, dizendo-lhes:

“O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.

Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir. Enviou ainda outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas. Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram. O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade.

*Então, disse aos seus servos: **Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes.** E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados. Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial e perguntou-*

Ihe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu. Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos". Jesus Cristo, em Mateus, capítulo 22.

Muitos foram chamados para a Festa Divina que nunca se acaba, que significa o Reino dos Céus, mas poucos foram os escolhidos. Começando pelos fariseus judeus que não aceitaram a Jesus como o Messias de Deus, e até o mataram, por pura inveja de seu sucesso espiritual, essa rejeição se alastrou e ainda se alastra na pessoa de todo aquele que não deu e não dá importância alguma para o Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus, e assim será até o dia do Grande Banquete. O Senhor, vendo a rejeição dos judeus a Jesus Cristo, convocou para a Grande Festa Eterna a TODOS os homens e mulheres do Universo, por todos os séculos passados e pelos que poderão acontecer, tanto bons, quanto maus.

*"E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, **maus e bons**".*

*"O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. **Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome**". O Evangelho de João, 1.10.*

Todas as mulheres e homens do mundo poderiam e poderão ser os escolhidos para participarem do Grande Banquete, pois o Senhor chamou a todos para essa Festa Eterna, mas a imensa maioria deles e delas não deram e não dão valor algum ao Grande Chamado do Senhor, preferindo cuidar de seus particulares interesses do que ouvir e atender ao Grande Rei. Por isso, Jesus foi taxativo:

"Muitos foram chamados, pois poucos foram os escolhidos".

"E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons".

Aos bons, Jesus os chama à perseverança:

"Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo".

Promessas de Jesus, em Mateus, 24.13.

Aos maus, o Senhor os chama à conversão e ao arrependimento enquanto há tempo, pois depois do toque das trombetas dos anjos, anunciado a Justiça Divina, não haverá mais tempo para nada.

"Voltai-vos a mim, e eu me voltarei para vós".

Comprometimento do Senhor, em Malaquias, 3.7.

O Senhor Deus afirma que esquecerá TODOS os pecados do ímpio pecador, até do maior dos ímpios do mundo, desde que ele se arrependa de seus pecados, aceitando o chamado ao Grande Banquete:

"TAMBÉM, DE NENHUM MODO ME LEMBRAREI DE SEUS PECADOS, PARA SEMPRE".

Hebreus, 10.17. Também o Antigo Testamento revela:

*"Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei***

mais de nenhuma das iniquidades que praticou". Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.

*"Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou**".* Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.

Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro". Isaías, 43.25.

Senhor, aspergi-me com um ramo de hissoppe, e ficarei puro, lavai-me Senhor e ficarei branco como a neve".

Lamentações de Davi, nos Salmos, 50.9 grego, 51 hebreu. Se Davi, com seu alto arrependimento ficou branco como a neve, não teria de passar pelo fantasioso Purgatório católico.

O grande profeta de Deus, Isaías, também profetiza igual:

"Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã". Isaías, 1.18.

E assim, tanto maus como bons, serão admitidos eternamente no Grande Banquete do Rei Senhor, desde que não vivam como cristãos mornos, aqueles que o Senhor os vomitará de sua boca, segundo o Apocalipse, 3.16, pois se fazem cristãos, mas vivem a se esquivar das dificuldades imensas que têm o viver dos cristãos reais, revelando-se verdadeiros fariseus, aqueles que Jesus os chamou filhos do diabo, servos de Satã:

"Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos". Jesus, em João, 8.44.

Esses cristãos mornos cujo maior dos defeitos é o de se mostrarem cristãos no interior do templo, mas quando são chamados a se revelarem verdadeiros cristãos fora do templo, se esquivam das dificuldades por medida de conforto pessoal. Esses cristãos mornos serão aqueles que **NÃO ESTARÃO VESTIDOS** com as vestes de núpcias que o Grande Banquete do Rei requer, ou seja, não estarão vestidos com as vestiduras brancas reveladas em Apocalipse, 3.15, colocado abaixo:

Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu. Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos".

*"Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, **vestiduras brancas para te vestires**, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas".* Apocalipse, 3.15.

Que pode haver mais importante que o Grande Chamado de Deus? Por que o termo "O Grande Chamado de Deus?"

Porque o Grande Chamado de Deus se reporta ao Grande Banquete que vai durar a

eternidade sem fim, no qual não terão lugar nem mortes, nem dia, nem noites ou escuridão, nem sofrimentos, nem injustiças, nem favelas, nem cortiços, nem fome, nem subnutrição, nem abandono, nem omissões, nem doenças, nem mendigos, nem dores, nem sofrimentos, nem lágrimas, nem juventude ou velhice, nem maridos, mulheres ou filhos, nem cárceres ou masmorras, nem as atribulações do dia a dia, nem preocupações de espécie alguma, nem drogas, nem necessidades humanas, nem perseguições, nem as dominações humanas, nem guerras, levantes, revoluções, armas ou petardos atômicos, nem para acusações ou julgamentos, nem as corridas para o sucesso pessoal, nem as corridas para as riquezas cumulativas, nem glórias ou prestígios humanos, nem ricos, nem reinados, nem reis, nem majestades, nem palácios ou taperas, nem poderes constituídos, nem dominações de espécie alguma, nem lugar para invejas, futricas, mal-falatórios, línguas ferinas, falsos testemunhos, usura e outros males, pois na Vida Eterna seremos como anjos de Deus a servi-lo numa alegria e felicidade que nunca se acabará:

“Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu”. Jesus Cristo, em Mateus, 22.30.

“Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”. Apocalipse, 21.2

“Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. E lhe trarão a glória e a honra das nações. Nela, jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro”. Apocalipse, 21.22.

“Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos”. Apocalipse, 22.3.

Como poderei participar do Grande Banquete do Rei, que jamais acabará?

Não é fácil para os do mundo, mas menos difícil para os que já aceitaram a Jesus, desde que PERSEVEREM.

Desligue-se das coisas do mundo que corrompem o homem: A pornografia, as novelas, tanto da poderosa globo quanto da futura poderosa Record e das demais; não assista aos programas de fofocas ou de engrandecimento de ídolos do mundo e de ricos. Não compre revistas tais que engrandecem os ricos e famosos; não dê ouvidos às redes de TV que propagam a vitória material, tais como as “congregações evangélicas”, ditas “pentecostais e progressistas, que a princípio parecem coisas de Deus, mas seus donos são servos de Satanás, pois buscam o rico dinheirinho dos dízimos e das mensalidades das ofertas dos incautos e dos que estão apenas atrás da prosperidade material, se tornando parceiros da corrupção da alma que acabam por engrossar as próprias contas bancárias desses falsos profetas, anticristos da vida, que terão seu castigo segundo Apocalipse, 20.10.

Jesus indica que o caminho da salvação exige sacrifícios:

*“**Entrai pela porta estreita**, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduzem à perdição, e numerosos são os que por aí entram. Estreita, porém, é a porta e apertado é o caminho da vida, e raros são os que o encontram”.*

Se você cair nas armadilhas do mundo, dê um volta por cima e retorne à Estrada de Jesus, que é estreita e cheia de obstáculos, mas que é a única que concede a entrada gloriosa no Grande Banquete do Rei Eterno.

Em qualquer situação jamais perca a calma. Mantenha a prevenção de conservar-se sereno sob qualquer tensão ou em qualquer situação. Muitos, por não praticarem isso, num instante inesperado, ao se envolverem em incidentes ou ao aceitar provocações, passaram da condição de vivos a mortos; de sãos a aleijados; de livres a encarcerados e assim por diante. Em Mateus, 19.14, Jesus Cristo, afirmou que para ganhar o céu é necessário ser manso, tolerante, passivo, puro e simples como uma criança.

Imitando Jesus, não se envolva em encrencas, em disputas ou em alterações, salvo quando enfrentava os fariseus, que, conforme o próprio Jesus, não se salvariam e teimavam em fazer com que os outros também não alcançassem o Reino e Deus, sem nos esquecermos que hoje, tal como ontem e também amanhã, o mundo está repleto de fariseus modernos, que apesar de terem à mão, de modo fácil, a Palavra Escrita pelo Espírito Santo de Deus, esses teimam em apregoar preceitos inventados pelo próprio homem, para gozo de Satanás.

Aprenda a administrar possíveis conflitos e saiba sair perdendo mesmo que seja humilhado. Lembre-se, sempre, de que o cristão quente não se rebela ao ser pessoalmente humilhado. Isso faz parte do cristianismo real. Isso evitará maiores violências que poderão acabar nas delegacias de polícia. O cristão quente faz concessões e nem sempre exige seus direitos. Nunca abaixe a guarda da palavra: **vigie sempre**. Se você for mais forte do que as suas próprias emoções terrenas e do que os chamados do mundo, estará trilhando o caminho estreito ao qual Jesus se referiu, absolutamente necessário para alcançar a salvação!

Tenha em conta ficar permanentemente atento com as coisas do céu, pois o demônio, por seu lado, sempre ardiloso e manhoso, também está sempre mais atento que você, rondando em sua volta, acenando-lhe com ofertas e perspectivas muito tentadoras, indicando um caminho aparentemente espaçoso, confortável e festivo, repleto de prazerosas alternativas mundanas. Por esse caminho apazível, pela lei dos insensatos tudo é normal e nada é proibido, porém se as ofertas de Satã forem aceitas você já sabe o que vai acontecer.

É absolutamente importante permanecer vigilante com qualquer fato que possa desviá-lo da estrada de Deus, por mais insignificante que pareça, **pois passar da estrada estreita dele para a larga, festiva e sedutora de Satanás é natural e muitíssimo fácil**. Se, infelizmente, acontecer isso, sob a tutela de Satanás será extremamente difícil retornar aos caminhos de Deus. Abandonar os prazeres mundanos em virtude da cruz de Jesus não é fácil, mas é necessário ser forte; é necessário ser maior do que os chamados do mundo e até maior do que o próprio mundo. Lembre-se que em ambas as estradas estará em jogo a sua eternidade. O mundo físico como um todo é muito menos importante do que o seu espírito. Nada pode ser mais importante do que um lugar no Reino de Deus! Dada a extrema importância desse preceito, apregoe isso a outros.

“Então, no Reino do Pai, os justos resplandecerão como o sol” Promessa de Jesus, em Mateus, 13.43.

Para que prazer maior do que se sentir em comunhão com Deus, portanto, um forte candidato à salvação e ainda viver a plena paz de Deus, também aqui na Terra?

É certo que é extremamente mais fácil, agradável e natural, acreditar no concreto, no que se vê, no presente, nas tradições, na maioria, no que o mundo promete e pode dar. Por outro lado, para muitos, muito mais difícil é acreditar numa promessa que parece longínqua, mesmo sabendo-se que provém de um ser superior que também parece permanecer silencioso, distante e inatingível. Mas se o Altíssimo Senhor não nos permite vê-lo, é absolutamente real e presente, por isso é necessário viver, tendo em vista a espiritualidade, para alcançar, numa outra dimensão, os frutos das dádivas que o céu promete.

Podemos estar vivendo o advento da consumação dos séculos. Pelas evidências bíblicas é possível que a Segunda Vinda de Cristo aconteça, ainda, no século 21 (mas só o Criador sabe). Portanto, podemos comparar esse tempo com o de Noé. O justo homem Noé preocupou-se, por demais, em convencer a maioria para a catástrofe que viria. A despeito de seus avisos, quem seguiu a maioria afundou mortalmente com ela. Portanto, o maior perigo para a espiritualidade é quando nos orientamos e nos atraímos pela maioria, pelas coisas do mundo.

Para aqueles que não têm Deus no coração é um ato natural seguir a maioria. O sábio entende que, infelizmente, a maioria se compõe de cegos de espírito que vivem e desejam as seduções que o mundo pode ofertar, que só se reportam àquilo que vêem, e que preferem viver pelas coisas do mundo e não se importam realmente com a sua alma. Portanto, para quem segue a maioria é difícil viver pela promessa bíblica da salvação, mesmo que algum abnegado cristão esteja a preveni-los sempre de que, perante a eternidade de Deus, a vida aqui na Terra não passa de um lapso fugaz, e bem por isso, esse tempo curto tem de ser aproveitado, com todo esmero possível, visando a salvação na eternidade.

Tenha em conta que a despeito do que pensa e de como age a maioria é absolutamente importante desvencilhar-se dela e viver pelos preceitos de Jesus, pelos quais está bem clara a verdade que concede a salvação definitiva: para viver-se pela Lei de Deus e receber as dádivas eternas que ele repetidamente promete, é necessário **“crer sem ver”**.

“Não atendemos às coisas que se vêem, mas, sim, às coisas que não se vêem, pois são eternas”. Revelações do Espírito, em II Coríntios, 4.18.

Seria fácil crer no Senhor Deus se conseguíssemos ver algum sinal sobrenatural da sua presença, como testemunharam, antes, os israelitas e, depois, os que conviveram com Jesus. Todavia, o mérito do recebimento do prêmio maior, que é a entrada no reino celeste, está exatamente em acreditar não vendo sinais espetaculares, como quando Moisés abriu o mar, mesmo porque, os incontáveis milagres que se realizam em nome de Jesus nada mais são do que obras sobrenaturais com a interferência direta do Espírito Santo de Deus. E, assim, com toda essa facilidade, só não crê quem não quer! Em Mateus 16, Jesus acusa alguns fariseus que pretendendo submetê-lo à prova lhe pediram que realizasse, naquela hora e na presença deles, um sinal incomum no céu:

“... Essa raça perversa e adúltera pede um milagre...”.

Depois de tantos milagres que Cristo havia realizado e com tantos testemunhos a lhes contar os feitos maravilhosos, não se converteram à verdade e, ainda, de modo zombeteiro, lhe pediam um sinal espetacular! Seria fácil acreditar que ele era realmente o Messias enviado por Deus, se ele se dispusesse, naquele momento, a arrancar uma grande montanha de sua base com um simples olhar e a jogasse no mar. Mas o ato de ver tiraria o mérito espiritual que conduz à felicidade eterna, pois foi o próprio Jesus Cristo, o Verbo, quem ratificou a permanente e imutável regra do Pai: *Crer sem ver!*

Contudo, o Senhor Deus Pai concederá todos os sinais que você quiser ver, pela concessão de prodígios e milagres. Porém, para chegar a esse privilégio, primeiro tem de crer! Crer, abrange aspectos muito mais extensos do que acreditar em Deus, em ler a Bíblia e em glorificá-lo apenas no templo. Crer é, também, seguir, permanentemente, pela sua estrada estreita sem nunca desanimar. Crer é nunca se deixar influenciar pela maioria; nunca se deixar esmorecer ou se omitir quando é hora de agir como cristão. Crer, também, é não se deixar levar pelas facilidades das coisas naturais do mundo, por isso, o cristão tem de viver permanentemente vigilante.

Crendo, você vai guardar a palavra com esmero, com convicção, com verdadeira entrega de seu corpo e espírito e, conseqüentemente, passará a realizar, naturalmente, os prodígios que necessitar, tanto para você, quanto para outros, de acordo com a sua sabedoria emergente. Como já dissemos, tanto eu como muitos outros, somos testemunhas vivas da concretização de prodígios inexplicáveis para a ciência, mas sabemos que aquela força invisível que nos curou, ou que realizou outros prodígios, proveio da direta intervenção do poder emanado do Espírito Santo de Deus! Então, sentimos Deus! Não o vimos, porém, o sentimos! Agora, para nós, ficou extremamente fácil crer, porque ele, o Absoluto Senhor do Universo, em virtude de sua bondade e benevolência, manifestou-se, particularmente, a nós, humildes seres! Jesus já dizia:

“Aquele que me ama, será amado por meu Pai, e manifestar-me-ei a ele”.

“Aquele que me ama... Aquele que me segue amando e servindo a qualquer próximo...”.
Promessas de Jesus, em João, 14.21.

Medita, agora, sobre apocalipse 3.3: e se a hora incerta, apontada ali, acontecer nos próximos dias ou em algumas horas? Você está preparado para ficar frente a frente ao glorioso trono de Jesus, o Juiz Universal? Já meditou longamente sobre esse momento único e decisivo, no qual ficará tudo por sua conta? Sabendo-se, conforme a Bíblia, que no momento da Justiça Final não poderá haver mais chance alguma de arrependimento, que fará quando surgirem impressionantes sinais nos céus e na Terra que precederão a chegada de Cristo e sua comitiva de anjos? **Da mesma forma, já pensou quão medonho, terrível e trágico serão os efeitos futuros, na hipótese de ser surpreendido, repentinamente, pela morte, na condição de sério candidato ao Lago de Fogo?** Vale apostar o céu eterno nas coisas menores, as passageiras? Depois de tantos avisos, saiba que Deus, na sua justiça implacável, não terá complacência com você, se não se arrepender a tempo. Ver, no site www.segundoasescrituras.com os arquivos: O Inferno e o Lago de fogo, segundo as Escrituras”.

“Lembra-te de como recebeste a doutrina. Observa-a e arrepende-te. Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que horas te surpreenderei”. Advertência do Senhor, em Apocalipse, 3.3.

Se você não está preparado espiritualmente ou se tem dúvidas, pare, reflita, questione-se e não tente enganar-se. Vale a pena se arriscar a perder a sua vaga num mundo de felicidade? E sem perspectivas de outras alternativas, pois só existem duas, as finais, vai se arriscar a ser condenado à outra, ou seja, à prisão eterna no reino das trevas e do terror?

Para quem não acredita no fim do mundo, deve tomar conhecimento de que o próprio Jesus Cristo, o Filho de Deus, previu essa certeza. Como não poderia deixar de ser, todas as suas inúmeras predições, indubitavelmente, vieram a se confirmar e é certo que essa, a que deve ser temida pelos ímpios, vai ser cumprida. Ver, no site www.segundoasescrituras.com, o arquivo de nome “Os sinais do fim do mundo, segundo as Escrituras”.

Ore ao Senhor glorificando-os todos os dias, e pela manhã peça proteção a toda à sua casa e aos seus amigos e jamais se esqueça de agradecer à noite. Peça diariamente muita

sabedoria ao Senhor, mas também as coisas que precisa, sejam graças divinas ou até bens materiais, desde que não venham a ultrapassar a suficiência, mas nunca riquezas, belas casas, ou carros de luxo. Não se acanhe de repetir, até com exagero os seus pedidos, pois na Parábola do Juiz, e nas batidas na porta Jesus nos ensina a insistir com o Senhor Deus nas preces.

Quando precisar de uma graça urgente, não a como se pede algo comum, mas insista de todas as maneiras possíveis ao Senhor por elas. Não adiante orar rapidamente pedindo um emprego ou outra graça ao Senhor. Se necessitar, isole-se e passe horas a orar e a pedir de todos os modos possíveis, fazendo votos de fidelidade, mas não promessas tais como subir as escadas do templo de joelhos ou coisas assim. Quanto ao emprego ou a outra graça, ore com a fé de que vai conseguir, de tal maneira que possa ser assim:

“Senhor, já estou há bastante tempo orando e insistindo na obtenção dessa graça, e não vou levantar-me daqui, não vou retirar a meu rosto do chão enquanto o Senhor não colocar no meu coração a certeza de que vai se dar de imediato”.

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á”. Jesus, em Mateus, 7.7.

Ore, sempre e sempre e de vez em quando jejue, pois isso traz muita força espiritual e muita sabedoria. Jesus jejuou por nada menos do que 40 dias antes de se lançar a evangelizar, pois os obstáculos seriam muitos. Jesus também revelou aos seus apóstolos a força do jejum e da oração:

*“Por que não podemos expulsar este demônio?” Jesus respondeu-lhes: **“Por causa da vossa falta de fé. Em verdade, em verdade vos digo... Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daqui para lá e ela irá e nada vos será impossível. Quanto a esta espécie de demônios, só se pode expulsar à força de jejum e oração”.*** Revelações de Jesus, em Mateus, 17.20

Para alegrar a sua esperança, veja também o arquivo: “A Grande Promessa, segundo as Escrituras” que começa assim:

A Grande Promessa de Jesus Cristo a todos:

*“Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, credes, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu não lhes teria dito. Pois vou preparar-vos um lugar. **E quando eu for e vos preparar um lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde estou, estejais vós, também”.***
Jesus, no Evangelho de João, 14. 1.a 3.

Jesus promete a todos os que guardarem os seus preceitos que voltará para buscá-los a todos para o Grande Banquete do Rei, pois tudo o que prometeu e que ensinou aos seus apóstolos e discípulos, foi a nós que também destinou, pois não fosse assim, o Evangelho seria apenas um Livro Histórico, que só serviria para consultas históricas.

PERSEVERE, SEMPRE. Se cair, dê a volta por cima e recomece imediatamente, pois o Senhor reconhecerá o seu esforço e o premiará!

PERSEVERE, SEMPRE. Se cair, dê a volta por cima e recomece imediatamente, pois o Senhor reconhecerá o seu esforço e o premiará!

Graça, paz, saúde e muita sabedoria.
Waldecy Antonio Simões

www.segundoasescrituras.com